

*O falante, o linguista e uma antropologia na linguagem: uma homenagem ao Professor Valdir do Nascimento Flores*

## Apresentação à Edição Especial

### O falante, o linguista e uma antropologia na linguagem: uma homenagem ao Professor Valdir do Nascimento Flores

**Márcia Elisa Vanzin Boabaid**

Universidade Federal de Santa Maria

**Silvana Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

É com imensa alegria que apresentamos a edição especial da Revista Letras, intitulada *O falante, o linguista e uma antropologia na linguagem: uma homenagem ao Professor Valdir do Nascimento Flores*.

Neste dossiê, consolidamos a significativa contribuição de Flores à linguística, demonstrando que é “possível escrever de modo diferente mesmo sendo linguista” (Normand, 2009, p.101), pois os “livros de saber, de pesquisa, têm também o seu ‘estilo” (Barthes, 2004, p.210). Isso nos leva a considerar o lugar de Flores no contexto dos grandes linguistas brasileiros. Mas por que um dossiê dedicado a ele?

Uma das principais motivações que nos levou a organizá-lo foi prestar homenagem ao linguista e professor Valdir do Nascimento Flores. A contribuição significativa dos estudos por ele desenvolvidos tem influenciado de forma expressiva o desenvolvimento de pesquisas que contemplam a presença do homem na língua ou para retomar Flores (2019) “a presença da língua no homem”. Suas publicações não se limitam a meros registros; ao contrário, elas oferecem reflexões, possibilitam revisitar conceitos e ressignificar certezas. Valdir atua na esfera acadêmica ministrando aulas, conferências, orientando trabalhos e pesquisas de diferentes naturezas. É um pesquisador que dialoga com diversas teorias e, como poucos, transita por diferentes áreas do conhecimento.

Para delinear outra motivação importante, recorreremos a Teixeira (2012, p.203): “As palavras dos mestres não cessam de produzir efeito; elas têm poder sobre nós que as instituímos no lugar de saber”. Portanto, esse dossiê é uma homenagem ao querido mestre, aquele que demonstra que o conhecimento não pode ser contornado, uma vez que não se limita a um lugar determinado.

E, assim, de mestre, ele também se tornou um amigo que reúne sabedoria ao dividir ensinamentos, fato que marcou nossa trajetória acadêmica. De nossa parte, a ideia de encontro

nos remete a Flores – a dialogar com a obra do linguista e a revisitar o sempre professor. Assim, ao pensarmos na escrita desta apresentação, muitas emoções se entrelaçaram, e imaginamos o modo como Flores mereceria ver a composição deste texto. Percebemos, então, que é impossível separar sua obra do ser humano que ele é.

Ousamos dizer que encontramos na linguística de Flores, para além da partida teórica, uma abordagem centrada na linguística do encontro de singularidades, em que não são todos juntos em um lugar, mas é cada um fora do lugar. Essa possibilidade de cada um encontrar o lugar do “eu”, em sua singularidade irrepetível e insubstituível, abre caminho para o encontro do “eu” e do outro. É essa a linguística que se derrama no afeto, sim, porque não lemos ou estudamos Flores por obrigação ou só por necessidade, mas, principalmente, pelo amor ao conhecimento que ele compartilha.

A recente obra *Problemas Gerais de Linguística*, de Flores (2019), é, seguramente, um de seus mais interessantes livros, resultado de vários anos de pesquisa. Na obra, o autor propõe compreender e investigar o homem por meio da antropologia da enunciação. Assim, constrói a tríade linguagem, línguas e falante, três conceitos teóricos definidores que não só definem a essência humana, mas também se tornam elementos incontornáveis para os linguistas. Neste trabalho, Flores sugere a concepção de antropologia da enunciação (Flores, 2015 e 2019) e de linguística como uma reflexão antropológica (Flores, 2019). Esse movimento implica reconhecer a base antropológica da linguagem e compreender que o encontro prescinde de formulações *a priori* estáticas e assépticas, uma vez que se estabelece no exato momento da enunciação, situado no tempo e no espaço.

No entanto, nosso objetivo, neste momento, não é apenas listar suas realizações acadêmicas, mas destacar o quanto aprendemos com a sua essência generosa, cativante e inspiradora. Certamente, todos os autores que contribuíram para este dossiê foram influenciados, de uma forma ou de outra, por Flores. Todos reconhecem a humildade do professor, que sempre manteve uma abordagem de igualdade em suas interações com as pessoas. Mesmo durante suas palestras, momento em que se espera uma distância maior entre o público e o palestrante, ele é acessível, valoriza cada pergunta, fala como se estivesse conversando com a plateia.

O dossiê abre com a Entrevista *O linguista nunca pode deixar de ser um linguista geral: Entrevista com o professor Valdir do Nascimento Flores*. As entrevistadoras Sara Hoff, Silvana Silva e Gabriela Barboza apresentam as respostas de questões formuladas diretamente ao professor homenageado. Tais questões versam sobre aspectos da trajetória acadêmica, de suas leituras teóricas preferenciais e também sobre sua compreensão sobre o fazer linguístico.

Na sequência, outros textos estabelecem um diálogo com o homenageado. Os artigos do dossiê são iniciados com o texto de Márcia Romero, *O que fala em nós?*, que busca inspiração em duas obras de Flores - *Introdução à teoria enunciativa de Benveniste* (2013) e *Problemas gerais de linguística* (2019), para refletir sobre a constituição de EGO como fundamento para a autorreferencialidade inerente à língua.

Seguindo na mesma direção, o trabalho de Márcia Elisa Vanzin Boabaid propõe aproximar o livro *Problemas Gerais de Linguística*, de Valdir do Nascimento Flores e uma aula, investigando a

composição da *Apresentação* do livro mencionado na interface com o ato de ensinar e aprender. O autor ocupa um espaço intermediário entre o leitor e o texto de *Apresentação*. É o *entrelugar enunciativo* que se abre.

Em seguida o artigo de Carmem Luci da Costa Silva, intitulado *O agenciamento de palavras no discurso pela criança*, busca responder como a palavra, a unidade do discurso e seu agenciamento convocam a criança a sintagmatizar diferentes modos de enunciação e, conseqüentemente, provocam mudanças em sua instauração na língua materna. A análise revela o papel da sintagmatização de palavras nos discursos para o agenciamento de outras palavras e procedimentos, configurando, no discurso da criança, diferentes modos de enunciação e provocando mudanças na sua relação com a língua.

Com foco nos efeitos da produção de textos autoavaliativos como um fenômeno possível de ser abordado por uma antropologia da enunciação, Carolina Knack apresenta o artigo *Os efeitos de uma linguística como reflexão antropológica no ensino e na pesquisa: o texto autoavaliativo em análise*. O percurso teórico-analítico produz efeitos tanto para o fazer do professor, na proposição de atividades e instrumentos avaliativos, quanto para o fazer do linguista na proposição de encaminhamentos para a abordagem de fenômenos situados no contexto educacional.

No texto *Linguagem humana e “linguagem” artificial: uma discussão necessária*, Alexandre Lunardi Testa e Cláudia Toldo discutem pontos que envolvem o tema da linguagem, tanto a artificial quanto a humana. Os autores apresentam uma reflexão acerca da “linguagem” artificial, discutida em estudos que envolvem a Inteligência Artificial (IA), principalmente os de Alan Turing e John Searle.

Ensejando uma leitura de aspectos da teoria da linguagem de Émile Benveniste pela perspectiva dos estudos decoloniais, Gabriela Barboza, Larissa Freisleben e Alessandra Nicolini apresentam o texto *Sobre as línguas e o falante: Benveniste desde a perspectiva de esforços decoloniais*. O estudo interpreta como *esforços decoloniais* (Andreotti et al., 2015) servem como interrogantes sobre universais e particulares linguísticos, e a condição de falante do linguista, já apontada na antropologia da enunciação de Flores (2015; 2019).

Isabela Barbosa do Rêgo Barros e Lusineide Carmo Andrade de Lacerda, em *Benveniste, “o antropólogo”*: cartas de Émile Benveniste a Claude Lévi-Strauss (1948-1967), analisam 20 cartas de Émile Benveniste dirigidas a Claude Lévi-Strauss entre o final da década de 1940 e o final de 1960. As autoras propõem uma reflexão sobre a aproximação dos autores e a construção do pensamento linguístico de Benveniste em que se deixam transparecer relações com a etnologia.

O trabalho intitulado *Encruzilhadas: antropologia da enunciação e contracolonialismo*, de Renata Severo, tece uma relação entre a reflexão contracolonial de Bispo e a antropologia da enunciação de Flores, a fim de observar as noções de contorno de sentido e de apropriação. Essas noções são interrogadas a partir da experiência contracolonial e, a partir disso, postas para verificar as marcas que o enunciador deixa no enunciado. A confluência desses saberes e reflexões amplia o alcance da linguística da enunciação e renova o fazer acadêmico ao desertar de um posicionamento colonial epistemicida.

No artigo *A passagem de infans a falante: uma função significante?*, Paula Ávila Nunes intenciona articular o que propõe Flores (2019), relativamente à passagem do *infans* a falante, à teorização

posterior do autor, de 2022, acerca das grandes funções do homem na língua e na linguagem. Para tanto, recorre à obra *Infância e história*, de Giorgio Agamben, aliando sua proposição de cisão da linguagem em língua e discurso àquela de Benveniste quanto aos dois universos de significação, semiótico e semântico. Essa articulação conduz à hipótese de que há o que podemos chamar de uma *função significante* na linguagem humana, defendendo-a conceitual e operacionalmente como um elemento fundamental dessa passagem.

Luiz Francisco Dias e Luciani Dalmaschio, no texto *A significação concebida numa abordagem enunciativa: o sentido de “órfão”*, abordam a significação da palavra órfão e sua variante morfológica órfã. Para isso, concebem as articulações que o termo órfão contrai nos grupos nominais, concebidos neste estudo como formações nominais. O conceito de *rede enunciativa*, do ponto de vista metodológico, foi também importante na análise. Ele produz evidências de adequação da análise frente aos conceitos teóricos.

Na seção seguinte, Gabriela Da Costa Franarin, Silvana Silva e Sandra Loguercio apresentam a tradução do texto de Françoise Létoublon (1994) intitulada *A pessoa e suas máscaras: observações sobre o desenvolvimento da noção de pessoa e sobre sua etimologia na história da língua grega*. Essa tradução pode servir para desmistificar certas leituras de que a noção de *pessoa* adviria diretamente do sentido de ‘máscara’ (teatro grego). Esse texto está contido no Dossiê *Faits de langue* (disponível online). O texto foi traduzido por dois motivos: primeiro, por ter sido citado na obra em destaque de Valdir do Nascimento Flores (2019, p. 102); e, segundo, por ter sido citado na seção « A categoria da presença », a qual abre, a nosso ver, um espaço potencial significativo para os estudos enunciativos-antropológicos.

Finalmente, esse conjunto significativo de artigos se encerra com a resenha da obra *A linguística geral de Ferdinand de Saussure*, de Valdir do Nascimento Flores, de autoria de Larissa Colombo Freisleben e Sara Luiza Hoff. Segundo as resenhistas, a obra cumpre com maestria o objetivo de apresentar as linhas da linguística geral de Saussure a partir de um ponto de vista que toma como objeto o Saussure exotérico, ou seja, aquele da cultura geral. O ponto de vista teórico e metodológico, bem como o ponto de vista ético, são delimitados com impressionante clareza. Flores apresenta, com esse livro, um trabalho de pesquisa primoroso, com um conjunto de reflexões profundas de valor inestimável para aqueles que se interessam por Saussure.

Assim sendo, entregamos à comunidade científica da linguística brasileira um conjunto de trabalhos que reflete a potencialidade e a atualidade das pesquisas teóricas vinculadas aos estudos do linguista Valdir do Nascimento Flores.

Aos leitores, desejamos que o conjunto dos artigos lhes seja fonte de novas reflexões e investigações. Ao encerrar a apresentação desta Edição de homenagem, aproveitamos para agradecer aos pesquisadores que contribuíram com a submissão e envio da entrevista, dos artigos, da tradução e da resenha. Reconhecemos também a contribuição dos pareceristas na avaliação dos artigos, dos revisores e dos diagramadores da Revista Letras. Um agradecimento especial à Professora Luciane Ticks, Editora-Chefe da Revista Letras-UFSM, pela acolhida deste projeto e pelos trâmites para a execução do projeto gráfico deste Dossiê.



## Referência

ANDREOTTI, Vanessa de Oliveira; STEIN, Sharon; AHENAKEW, Dinheiro; DALLAS, Caça. Mapeando interpretações da descolonização no contexto do ensino superior. **Decolonization: Indigeneity, Education & Society**, Toronto. v. 4, n. 1, p. 21-40, 2015.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FLORES, Valdir do Nascimento. O falante como etnógrafo da própria língua: uma antropologia da enunciação. **Letras de Hoje**, v.50, supl. (2015). DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2015.s.23143>.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Problemas gerais de linguística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

NORMAND, Claudine. Alguns efeitos da teoria saussuriana sobre uma descrição semântica. *In*: FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci (orgs.). **Convite à Linguística**. São Paulo: Contexto, p.97-109, 2009.

TEIXEIRA, Marlene. Da articulação à implicação: efeitos da psicanálise no linguista. *In*: FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. (orgs.). **O sentido na linguagem: uma homenagem à professora Leci Barbisan**. EDIPUCRS, p. 191-206, 2012.

## Nominata dos Pareceristas

Alessandra Vieira (UFRGS)  
 Alena Ciulla (UFRGS)  
 Camila Goncalves dos Santos do Canto (UNIPAMPA)  
 Carolina Knack (UFRGS)  
 Célia Della Méa (UFSM)  
 Claudia Stumpf Toldo Oudeste (UPF)  
 Cristiane Salete Florek (UFSM)  
 Elvis de Souza (PUC-RIO)  
 Gabriela Barboza (FURG)  
 Giovane Fernandes (UFRGS)  
 Jomson Teixeira (UFRA)  
 Isabela Barbosa do Rêgo Barros (UNICAP)  
 Ivani Cristina Brito Fernandes (UFSM)  
 Jarbas Couto e Lima (UFGD)  
 Juciane Cavalheiro (UEA)  
 Lauro Gomes (FURG)  
 Luciani Dalmaschio (UFSJ)  
 Márcia Romero (UNIFESP)  
 Nathan Bastos de Souza (UNIPAMPA)  
 Paula Ávila Nunes (UTFPR)  
 Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (UEPB)  
 Renata Severo (IFRS-POA)  
 Sandra Dias Loguercio (UFRGS)  
 Sara Luiza Hoff (UFRGS)  
 Taisir Mahmudo Karim (UNEMAT)

## Nominata dos Editores de Texto

Julio Arnhold Ritzel (Mestrando PPGLÉTRAS-UFRGS)  
 Leonardo Lima e Silva (Mestrando PPGLÉTRAS- UFRGS)  
 Patrícia Gonçalves (Doutoranda PPGLÉTRAS- PUCRS)  
 Raphaela Chittolina Monteiro (Doutoranda PPGLÉTRAS-UFRGS)